

Cristovam reage à proposta de intervenção na polícia

Governador lembra que sugeriu a criação do batalhão da Esplanada, mas não teve resposta. E reclama de manobra política de ministros

O governador do Distrito Federal, Cristovam Buarque (PT), deu ontem uma dura resposta à ameaça do governo federal de intervir na Polícia Militar de Brasília. Em carta, ele acusou os ministros da Justiça, Iris Rezende, e da Política Fundiária, Raul Jungmann, de se intrometerem em assuntos do governo do Distrito Federal por motivos políticos.

Buarque lembrou que, em agosto de 1996, enviou ao presidente Fernando Henrique Cardoso proposta prevendo a criação do Batalhão da Esplanada, especializado na segurança dos prédios públicos. Até hoje, diz, não obteve resposta. Ele pediu ao presidente que não deixe seu "comportamento de magistrado" ser minado por "autoridades federais com interesses locais".

Na carta, de três páginas, Cristovam diz que, nos últimos meses, houve várias invasões de prédios públicos em diversos estados. "Em nenhum momento, ouviu-

se, de parte de ministros, acusações de omissão dos governadores dos partidos que compõem o governo federal", reclamou. As acusações contra o governo do Distrito Federal são "descabidas", disse o governador.

Cristovam também lembra que numa invasão anterior — a do prédio do Ministério do Planejamento — a liderança do movimento era ligada ao PSDB, partido do presidente. E suspeita de que por esse motivo os ministros do Planejamento, Antônio Kandir, e Milton Seligman, então interino da Justiça, não fizeram qualquer pedido preventivo à Polícia Militar de Brasília. Na segunda invasão, diz o governador, o ministro Jungmann "chegou a credenciar os que mais tarde considerou invasores".

MANIPULAÇÃO

Buarque afirma que é urgente a retomada dessa discussão "diante do risco de manipulações políticas por parte de personalidades

do governo federal, interessadas em tirar proveito das dificuldades em benefício eleitoral".

O senador José Roberto Arruda (PSDB-DF) também se mostrou contrário à idéia de uma possível intervenção na polícia de Brasília, mas nem por isso deixou de criticar o governo Cristovam. "Não sou a favor de federalizar uma responsabilidade que é nossa, para a qual somos pagos pela União com transferências de R\$ 2 bilhões por ano. E não sou a favor de que se faça uso político dessa questão", disse Arruda.

"Penso que o governo de Brasília está falhando muito na área de segurança", comentou, antes de listar os deslizes da equipe de Cristovam. "Falha na cidade, onde a criminalidade está aumentando, e falha no exercício da autoridade. Basta lembrar a inexplicável fuga do tentente Osmarinho (líder do seqüestro da menina Cleucy). E falha na segurança que deve dar, por dever constitucional, às embaixadas e prédios públicos."

O senador observou ainda que "é muito ruim para a imagem de Brasília que 500 cidadãos com marmitas da Ceasa invadam um ministério e o policiamento preventivo não tenha atuado".